

prevalente foi falta de apetite, seguido por sonolência, ansiedade, depressão, cansaço, náuseas, dor e dispnéia. **Discussão:** O rápido e às vezes imprevisível declínio na trajetória das neoplasias hematológicas dificulta uma transição clara na proporcionalidade entre as ações curativas e paliativas. Embora evidenciando atitudes paliativistas, a maioria dos pacientes não teve suas necessidades espirituais e sociais abordadas, evidenciando uma deficiência na abordagem multidimensional do indivíduo. **Conclusão:** A falta de conhecimento específico está relacionada a uma abordagem não integrativa dos aspectos biopsicossocial e espiritual. A necessidade na prática clínica de incorporar a medicina paliativa aos cuidados dos pacientes onco hematológicos é uma demanda presente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.312>

INTEGRAÇÃO PRECOCE DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

PMDN Silva

Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES- UNITA), Caruaru, PE, Brasil

Objetivos: Descrever a importância da integração dos cuidados paliativos no acompanhamento de pacientes com leucemia mieloide aguda (LMA). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados nas bases de dados da PubMed e Medline, publicados entre 2019 e 2023, utilizando os descritores “leucemia”, “leucemia mieloide aguda” e “cuidados paliativos”. **Resultados:** A LMA está relacionada a uma sobrevida relativamente baixa, com altas taxas de mortalidade. Os pacientes com LMA enfrentam desafios significativos relacionados aos sintomas físicos, sentimentos de desesperança/desamparo, restrição de atividades e incertezas quanto ao prognóstico. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos buscam promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, avaliando e tratando sintomas de ordem física, mental, social e espiritual. Evidências apontam que a integração de cuidados paliativos no tratamento de pacientes com LMA proporciona melhor gerenciamento dos sintomas, facilitação no enfrentamento da doença e melhora na qualidade de vida do paciente. **Discussão:** Os cuidados paliativos reúnem habilidades de uma equipe multiprofissional para auxiliar o paciente a adaptar-se as mudanças impostas pela neoplasia, afirmando a vida e encarando a morte como um processo natural. Abordagens paliativas integradas precocemente ao tratamento da LMA, desde a terapia ativa à intenção curativa, melhoram as experiências dos pacientes, quando comparadas àqueles que não receberam palição. Estudos apontam que essa abordagem prévia em pacientes hospitalizados para transplante de células-tronco produz melhora nos sintomas, na qualidade de vida e no humor dos pacientes. Contudo, pacientes com LMA usam serviços de cuidados paliativos com menor frequência do que aqueles com tumores sólidos, mesmo que esses pacientes possuam sintomas tão graves quanto aqueles com neoplasias sólidas. **Conclusão:** Dessa forma, a

incorporação precoce dos cuidados paliativos no acompanhamento de pacientes com LMA surge como uma fonte de cuidado integral e humanitário para os pacientes e seus familiares. Contudo, a subutilização desse modelo se caracteriza como um dos principais desafios para sua implementação, sendo necessárias estratégias inovadoras para integração entre onco-hematologia e cuidados paliativos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.313>

A COMUNICAÇÃO PALIATIVA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS AMEAÇADORAS DA VIDA: UMA ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA RECENTE NA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS)

GA Cunha, ACV Soeiro, CLS Campos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A comunicação paliativa é um componente essencial da assistência a pacientes com doenças terminais, busca proporcionar conforto e dignidade aos pacientes e seus familiares. A comunicação adequada pode ajudar a gerenciar sintomas, fornecer informações precisas sobre o prognóstico, além de permitir que o paciente expresse seus desejos e necessidades. No entanto, a falta de habilidades em comunicação pode levar a conflitos, ansiedade e desconforto para os pacientes e seus familiares, e pode afetar negativamente a qualidade da assistência prestada (Campos; Silva; Silva, 2019). A comunicação paliativa é uma prática que envolve não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade, empatia e compaixão por parte dos profissionais de saúde. Além disso, é um processo dinâmico e contínuo que envolve pacientes, familiares e equipe, e pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes (Campos; Silva; Silva, 2019). Conhecer as estratégias de comunicação paliativa mais eficazes e identificar possíveis barreiras para sua implementação pode ajudar a melhorar a assistência dos pacientes e promover um cuidado mais efetivo e respeitoso. Do mesmo modo, abordar a temática significa disponibilizar informações úteis para os profissionais da assistência a pacientes com doenças ameaçadoras da vida, de forma a estimular intervenções mais humanizadas e centradas no paciente. **Objetivo:** A presente revisão bibliográfica teve o objetivo de analisar a importância da comunicação paliativa na assistência a pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. **Metodologia:** O estudo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica, no formato de revisão narrativa, com acesso a publicações disponibilizadas na BVS, em língua portuguesa, e publicadas nos últimos 3 anos. Como metodologia, foi realizada uma busca utilizando palavras-chave relacionadas à comunicação paliativa e assistência a pacientes com doenças terminais. **Resultados:** No total, foram encontrados cinco textos relacionados ao tema proposto os quais abordavam diversos aspectos da comunicação paliativa, destacando a importância de protocolos claros e eficazes para